

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (4)

Largo Dr. Eduardo Antonino Pestana

É este o local, onde por excelência se concentram os pescadores quando não se encontram na faina da pesca e também onde nos seus vários bares pode ser apreciada a tradicional poncha e saboreada a sapata ou a gata, popularmente conhecidas por bacalhau de Câmara de Lobos.

Largo existente no centro da cidade de Câmara de Lobos. Possui conexões com a rua da Carreira, com a rua Brito Capelo e com a rua de São João de Deus, que aqui têm o seu início e, ainda com a rua de Nossa Senhora da Conceição que nele termina.

É este o local, onde por excelência se concentram os pescadores quando não se encontram na faina da pesca e também onde nos seus vários bares pode ser apreciada a tradicional poncha e saboreada a sapata ou a gata, popularmente conhecidas por bacalhau de Câmara de Lobos.

Com efeito, o facto da sua secagem se fazer em Câmara de Lobos e o facto destas espécies de esqualos depois de secos se assemelharem ao bacalhau explicam perfeitamente a sua forte relação tanto com ele como com este centro piscatório.

A atribuição do nome ao Largo

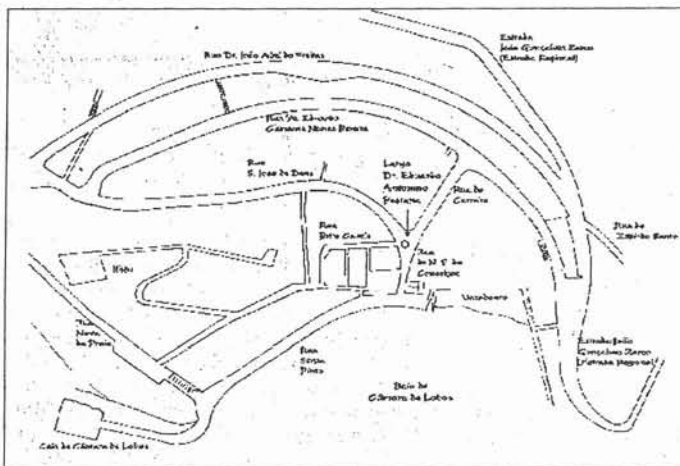
Popularmente conhecido por Largo do Poço, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, deliberou na sua sessão de 23 de Fevereiro de 1966 atribuir o

nome do Dr. Eduardo Antonino Pestana a este espaço. Com factores relevantes na homenagem a deliberação adiantava o facto de ter nascido na vila de Câmara de Lobos, vivendo parte da sua mocidade no largo do Poço e o reconhecimento dos seus excepcionais dotes de carácter, inteligência, vasto saber e competência, como professor efectivo dos liceus, antigo director do ensino primário, jornalista, publicista e licenciado em letras e direito e advogado.

A cerimónia de descerramento das respectivas placas toponímicas antecedida por uma sessão solene realizada nos paços do concelho, teve lugar no dia 26 de Agosto de 1966, num acto que contou com a presença de D. Elvira Gersão Pestana, viúva do homenageado.

O Poço da Vila

Ainda que desde 1966, este largo ostente o nome do Dr. Eduardo Antonino Pestana e possua bem visíveis as correspondentes placas toponímicas, a verdade é que a tradição popular insiste na antiga



Largo Dr. Eduardo Antonino Pestana e suas confrontações

denominação, sendo por isso mais conhecido por largo do Poço, do que por largo Dr. Eduardo Antonino Pestana.

Como explicação para esta situação está naturalmente o facto de outrora ali ter existido um poço que constituía a principal fonte de abastecimento de água à população da vila.

Com efeito, de acordo com a sessão camarária de 15 de Outubro de 1856, o poço da vila era a principal fonte de abastecimento de água à vila e tinha abatido por esses dias necessitando de reedificação urgente. Relativamente às obras é proposto que, tendo em conta os seus elevados custos e a falta de higiene até então patente, não só em consequência dos recipientes usados para retirar a água como ao facto do poço ficar aberto de dia e

de noite e, ainda às despesas para a Câmara consequentes às frequentes substituições de baldes e correntes, etc., ele ficasse fechado, devendo a sua água ser conduzida ao canto de um pardieiro que lhe ficava em frente e onde se pudesse com facilidade colocar uma bomba para o serviço público com economia e maior higiene. Esta proposta ao que parece terá sido aceite e nesta mesma sessão é deliberado elaborar o respectivo orçamento e a aquisição das manilhas necessárias.

Ainda que se desconheça a forma como na altura tais obras terão sido efectuadas, ou se o foram nos termos da deliberação, sabe-se no entanto, através da pena do poeta camaralobense Joaquim Pestana que em 1875 a Câmara havia construído um chafariz

no centro da vila à margem da rua da Conceição, aproveitando a água do antigo poço.

Se este chafariz terá substituído a estrutura planeada em 1856, ou se foi só a partir de 1875 que esta se concretizou é a dúvida que, perante o conhecimento actual, se nos coloca, mas que esperamos ver esclarecida a quando da abordagem da rua de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1913, o então Diário da Madeira, na sua edição de 4 de Maio, denunciava, contudo a má qualidade da água deste poço, transformado em fontenário; uma vez que as águas provinham da acumulação das de rega e da chuva dos quintais e terrenos vizinhos onde se infiltrava.

Em 23 de Março de 1915 encontrava-se esta fonte

do poço ainda em pleno funcionamento, altura em que a Câmara adquiriu água potável para construção de um fontenário. Desta forma, a fonte do poço que era alimentada com água impura de rega que se infiltrava nos terrenos vizinhos viria a ser eliminada, trazendo para além da melhoria da qualidade da água oferecida à população, reais benefícios financeiros à Câmara, uma vez que deixaria de pagar o assalariado que se ocupava de a extrair por meio de uma bomba.

Passadas várias dezenas de anos, mais precisamente a 16 de Outubro de 1983, o antigo poço da vila volta a ficar a descoberto, desta vez não para abastecimento, mas para servir de marco histórico.

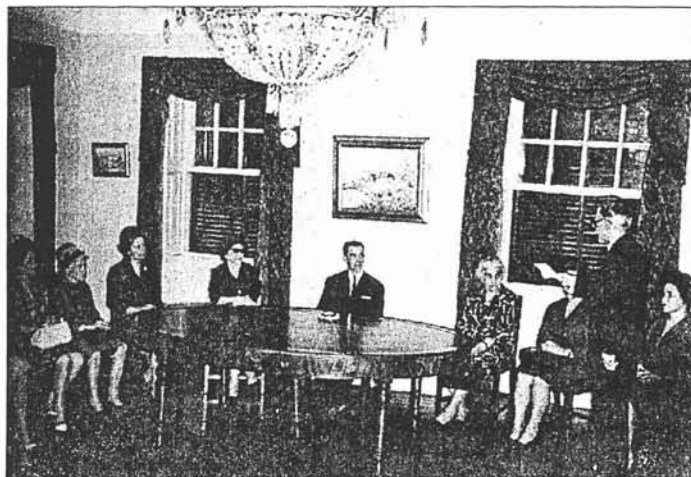
Para além da sua presença, a existência do poço da vila está certamente associada à origem toponímica do Beco da Fonte, hoje desaparecido e que se estendia entre o local onde se encontra o actual fontenário nas proximidades do largo Dr. Eduardo Antonino Pestana e para onde ao que parece terá sido desviada a água do poço e colocada a bomba, como aliás preconizava a deliberação camarária de 1856 e a rua da Administração.

Os pontos relevantes do Largo

Para além da existência do antigo poço de abastecimento de água e de ser o local onde por excelência se concentra a classe pis-



Largo Dr. Eduardo Antonino Pestana, 1997



Sessão solene na Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

catória, o largo Dr. Eduardo Antonino Pestana, teve sempre uma intensa actividade comercial, o que tem a ver com o facto de ser o ponto de confluência de três importantes arruamentos, durante muitos anos os de maior actividade económica e social e constituir a passagem obrigatória para quem se queira deslocar ao cais, ao varadouro, ao ilhéu e desde os primórdios da criação do município até 7 de Outubro de 1992, também aos paços do concelho.

Antes dotado de um comércio retalhista, tipo mercearia, onde alguns dos estabelecimentos, a avaliar pelo conteúdo dos anúncios publicados na imprensa, possuíam capacidade de exportação e importação, hoje, neste largo, predominam os bares, onde a confecção da poncha e dos petiscos com base na sapatá e espada, constituem os aspectos mais característicos.

De 1 de Outubro de 1984 até 25 de Abril de 1994 esteve instalada neste largo uma agência da Caixa Geral de Depósitos, posteriormente transferida para a rua Pe. Eduardo Clemente Nunes Pereira.

Dr. Eduardo Antonino Pestana

Era natural da freguesia de Câmara de Lobos onde nasceu no dia 5 de Setembro de 1891, tendo falecido em Lisboa no dia 9 de Abril de 1963. Era filho de António Pestana e de Carolina Angélica de Faria Pestana.

Depois de ter tirado o curso do seminário diocesano do Funchal (1902-1911), frequenta o Liceu de Jaime Moniz (1911-1912), tira o curso da faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1912-1917), o curso da Escola Normal Superior (1917-1919) e o curso da faculdade de Direito (1913-1919) da mesma Universidade.

Exerceu, em simultâneo, as funções de professor liceal nas disciplinas de Português e Latim e as funções de advogado: entre 1920 e 1926 na cidade do Funchal; entre 1926 e 1927 na cidade da Horta, nos Açores e entre 1927 e 1930 na cidade de Faro.

De Maio de 1930 a Fevereiro de 1934, quando era Ministro da Instrução o Prof. Gustavo Cordeiro Ramos exerceu, em comissão de serviço, o cargo de

Director dos Serviços do Ensino Secundário, tendo colaborado na reforma deste ensino decretada em 1932 e na organização dos serviços de saúde escolares, cantinas liceais, correspondência inter-escolar, orfeões liceais, regime de exames, etc., regressando posteriormente ao ensino leccionando primeiramente no liceu Gil Vicente e posteriormente no liceu Pedro Nunes.

Em 1926/1927 deslocou-se à América do Norte onde, nos estados de Nova Iorque e da Califórnia, estudou a organização dos ensinos primário e liceal.

Conferenciista notável, fez ouvir a sua fluente palavra a propósito de temas religiosos, jurídicos e didácticos, tanto no Funchal, como em Lisboa e em São da Bandeira.

Em 1937, a convite da Sociedade Les Amitiés Latines, fez em Casablanca (Marrocos), no Instituto Maintenon uma conferência subordinada ao tema L'État Nouveau Portugais.

Ao longo da sua vida distinguiu-se também como jornalista e escritor, tendo colaborado em vários jornais e revistas especialmente na Madeira e em Lisboa. De Setembro de 1931 a Fevereiro de 1932 dirigiu o Diário da Manhã, tendo sido também colaborador do Jornal Novidades. De entre a sua vasta obra jornalística, e porque se refere especificamente a Câmara de Lobos, não podemos deixar de destacar um seu artigo publicado na edição dos dias 23 e 28 de Março de 1920 do Diário de Notícias do Funchal onde faz um diagnóstico e aponta soluções para a situação de pobreza na classe piscatória da sua terra natal, que se tivessem

merecido a atenção da classe política poderia ter sido alterada radicalmente. Apesar de já possuir algum desfasamento, decorrente das alterações sócio-económicas entretanto verificadas, não deixa de ser um texto de leitura obrigatória para quem tem ou venha a ter responsabilidades na área social do concelho de Câmara de Lobos.

Escreveu e publicou entre outras obras: A Igreja Católica e os Operários, conferência feita em 1916, Ciência da Linguagem, conferência dada em 1917; Ensino - da sua reforma geral e da nova metodologia do Latim, tese para o



Cerimónia de descerramento da placa toponímica



Momento do descerramento da placa toponímica

quem tem ou venha a ter responsabilidades na área social do concelho de Câmara de Lobos.

Exame de estado na Escola Normal Superior, em 1919; Canto Antigo, Canto Novo, conferência em 1926; A precedência obrigatória do registo civil e a celebração do casamento religioso, minuta de recurso para o tribunal da Relação, em 1930; A questão da pessoa humana, conferência em 1941.

Em colaboração com o

Dr. A. J. de Sá Oliveira publicou Método de Latim - Comentários de Pedro Eneida de Virgílio e de Bello Gallico de Júlio César. Com o Dr. Carlos Moreira, publicou Organização Política e Administrativa da Nação.

Publicou, ainda juntamente com o seu irmão Dr. Sebastião Pestana, em 1951, um livro didáctico sobre o Auto da Alma, de Gil Vicente.

Amante da sua terra, estudou o folclore madeirense e na revista A Língua Portuguesa publicou largos estudos sobre o linguajar ilhéu.

Estes estudos viriam a ser já postumamente, editados em dois volumes pela Câmara Municipal do Funchal: um em 1965 e intitulado Ilha da Madeira I - Folclore Madeirense e o outro em 1970, intitulado Ilha da Madeira II - Estudos Madeirenses.

Revelou-se também o Dr. Eduardo Antonino Pestana como músico, tendo deixado muitas composições musicais que os orfeões procuraram pela sua leveza e graciosidade. São da sua autoria

as letras e músicas de canções como: João Dorme; Minha Terra Quem me Dera; Avé-Maria e o triplíco Meio-dia e Anoitecer.

Foi condecorado com a Ordem da Instrução Pública.

No dia 23 de Fevereiro de 1966, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos presta-lhe homenagem, dando o seu nome ao antigo largo do Poço, tendo a sessão solene de descerramento da placa toponímica tido lugar no dia 26 de Agosto do mesmo ano; num acto que contou com a presença de Elvira Gersão Pestana, viúva do homenageado e com quem havia casado em segundas núpcias. ■

Manuel Pedro Freitas

Bibliografia:

Livro de Vereações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

Homenagem a três filhos do concelho de Câmara de Lobos. Jornal da Madeira, 27 de Julho de 1952.

SANTOS, J. V. À memória de um madeirense ilustre. Diário de Notícias, Funchal, 11 de Abril de 1963.

Jornal da Madeira, 27 de Agosto de 1966.

SOUSA, Arnaldo. Eduardo Antonino Pestana. Jornal da Madeira, 28 de Janeiro de 1984.

CLODE, L. Peter. Eduardo Antonino Pestana. Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses-Sécs. XIX e XX, 369-370.

Francisco Gonçalves dos Reis

Com estabelecimento na vivenda a retalho e artigos de papelaria
Uma revolução do saber escolar
Largo do Poço - C. Lobos

João Rodrigues Diniz

EXPORTADOR DE BANANAS
e com armazém de frutos a retalho.
Largo do Poço - Câmara de Lobos

Carlos Augusto de Freitas

1.º andar do Poço
CÂMARA DE LOBOS
Venda e depósito de artigos de papelaria
e artigos de escritório
Associação para apoiar
NECESSIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Manuel Gonçalves Souza

Estabelecido com artigos de utilidade para
cozinhas, biscoitos e outras coisas.

Largo do Poço - 1.º andar

Aires Gonçalves de Faria

Importador e Exportador

Estabelecido em loja de comércio, loja e armazém para
frutos, frutos, por grosso e a retalho
Restrição e Armazém: Largo do Poço - CÂMARA DE LOBOS

LUIZ GONÇALVES DE FREITAS

estabelecido com mercearia
e depósito do petróleo
da "Vacuum O.I.C."
Largo do Poço - Câmara de Lobos

Alguns aspectos do tipo de comércio no Largo do Poço, hoje Largo Dr. Eduardo Antonino Pestana, no ano de 1930 (Diário da Manhã, 7 de Setembro de 1930)

Comércio no largo Dr. Eduardo A. Pestana, em 1930



Dr. Eduardo Antonino Pestana, em 1919